Deverhum

ebook Caminhos para a Gestão Ágil e a Indústria 4.0

Andrei Maturano
Alessandro Coppo

Agenda

Introdução:

Empresas ágeis em seus processos de gestão encurtarão o caminho para a realidade da Indústria 4.0

Gestão Ágil

- Agilidade não é SCRUM
- A Evolução da Gestão
- A agilidade precisa das pessoas

Indústria 4.0

- Experiência européia versus realidade brasileira
- O que podemos começar a fazer agora

Conclusão

Planejamento para o futuro: sustentação da transformação digital

Introdução

A realidade da indústria 4.0 pressupõe agilidade tanto nos processos produtivos e nas trocas de informações entre manufatura, logísticos e mercado como no modelo de gestão das empresas. A gestão é, verdade, a base para o sucesso da jornada que tem como objetivo criar uma nova cultura alinhada aos conceitos da nova indústria.

Empresas reconhecem as enormes oportunidades de crescimento oferecidas pela digitalização, interconexão e novas tecnologias de fabricação. Juntos, esses fenômenos estão impulsionando novos modelos de negócios, uso sustentável e eficiente de recursos limitados e produção econômica de produtos altamente personalizáveis. A realidade trazida pela Indústria 4.0 não tem precedentes em termos de oportunidades de transformação, flexibilidade e agilidade.

Inúmeros estudos que exploram as atitudes das empresas em relação a esta transformação digital e as oportunidades e principais obstáculos associados. Em muitos casos, a implementação mal sucedida da Indústria 4.0 é devido a estruturas organizacionais rígidas que cresceram organicamente e uma cultura conservadora onde as pessoas não têm coragem de fazer coisas de forma diferente. Assim como a produção enxuta é muito mais do que simplesmente evitando desperdícios, a Indústria 4.0 não é apenas uma questão de conectar máquinas e produtos via Internet.

O ambiente dinâmico e de alta complexidade no qual as indústrias estão inseridas exige que elas tomem melhores decisões e de forma mais rápidas se quiserem permanecer competitivas no longo prazo. As práticas de negócios atuais muitas vezes não conseguem lidar com esse desafio e correm o risco de perder o ponto de controle de seu negócio principal.

Introdução

Os processos de tomada de decisão podem levar semanas ou até meses e as decisões costumam ser com base em um sentimento intuitivo em vez de dados concretos. Processos de desenvolvimento de produto estabelecem especificações detalhadas sem um entendimento abrangente das necessidades do cliente. Quando algo novo é aprendido, só é possível fazer modificações limitadas no processo de desenvolvimento ou de manufatura e mesmo assim isso pode consumir muito tempo. Muitos funcionários e tomadores de decisão regularmente têm que gastar tempo pesquisando e esperando pelas informações certas. Estes são apenas alguns exemplos para ilustrar as principais deficiências que existem atualmente e o potencial para uma transformação de longo alcance.

O principal potencial econômico da Indústria 4.0 está em sua capacidade para acelerar a tomada de decisões corporativas e os processos de adaptação.

A disponibilidade de grandes quantidades de dados e informações em tempo real permite um melhor entendimento de como as coisas se relacionam entre si e fornece a base para processos de tomada de decisão mais rápidos. Juntamente com a estrutura organizacional certa, é possível que as empresas reajam mais rapidamente aos mercados cada vez mais dinâmicos de seus clientes, sejam mais rápidas para desenvolver novos produtos, que são mais precisamente adaptados para as necessidades de seus clientes, e entreguem esses produtos ao mercado de forma exponencialmente mais rápida.
A interconectividade dos componentes tecnológicos culturais torna possível se a organização atingir o nível de agilidade desejada. Essa é a competência fundamental para as empresas que efetivamente querem ser reconhecidas como parte da Indústria 4.0.
A evolução para um sistema de gestão ágil é a primeira ponte a ser construídas pelas empresas de manufatura que entram na nova era.

Introdução

Importante salientar que as empresas só serão capazes de aproveitar todo o potencial da Indústria 4.0 caso tenham êxito na implementação de uma cultura ágil nos principais processos de negócios e se os dados, e sua análise, estiverem disponíveis para toda a organização.

Conseqüentemente, o significado da Indústria 4.0 reside no papel fundamental de processamento de informações para permitir processos rápidos de adaptação organizacional. Quanto mais rápido uma organização puder se adaptar a um evento que causa mudanças em suas circunstâncias, maior os benefícios da adaptação. Atualmente, quando ocorre um evento em uma empresa, há um atraso antes que informações detalhadas sobre o evento sejam disponibilizadas. Isso implica em atrasos no processo de tomada de decisão que devem corrigir a causa, ou causas, do desvio. Uma das razões para esse tipo de atraso reside no fato de que os sistemas de informação relevantes não são suficientemente integrados para permitir o processamento de dados ponta a ponta, da captura de dados até a sua análise.

Os recursos da Industrie 4.0 ajudam as empresas de manufatura a reduzir drasticamente o tempo entre a ocorrência de um evento e a implementação da resposta apropriada.

Na prática, isso significa que, por exemplo, mudanças nos requisitos do cliente baseados em dados de campo podem ser incorporados até mesmo durante o processo de fabricação do produto porque a empresa possui agilidade para se adaptar à nova situação. Como resultado, o cliente pode receber um produto feito sob medida para seus requisitos exatos em um período significativamente mais curto de tempo e qualidade superior.

Introdução

Os recursos da Industrie 4.0 ajudam as empresas de manufatura a reduzir drasticamente o tempo entre a ocorrência de um evento e a implementação da resposta apropriada.
Na prática, isso significa que, por exemplo, mudanças nos requisitos do cliente baseados em dados de campo podem ser incorporados até mesmo durante o processo de fabricação do produto porque a empresa possui agilidade para se adaptar à nova situação. Como resultado, o cliente pode receber um produto feito sob medida para seus requisitos exatos em um período significativamente mais curto de tempo e qualidade superior. Nesse contexto, empresas com fluxos rígidos e estruturas de análise de problemas embasadas em processos tradicionais não conseguem atingir o nível de performance esperado para uma indústria de última geração. É como se colocássemos um piloto que dirigiu a vida toda um carro de F1 com câmbio mecânico para pilotar um carro totalmente digital sem dar qualquer treinamento a ele. A máquina nunca atingirá o nível de desempenho que ela está preparada para atingir.

“Agilidade não é sinônimo de SCRUM”

Gestão Ágil

Agilidade não é SCRUM

O termo SCRUM no contexto de gerenciamento de projeto foi aplicado por Jeff Sutherland e ele explica sua metodologia de forma detalhada no livro "A Arte de Fazer o Dobro do Trabalho na Metade do Tempo".

Essa metodologia ágil é focada em gestão e planejamento de projetos de software. Os projetos são divididos em ciclos chamados de Sprints que englobam conjunto de atividades, incluindo interações com o cliente, que devem ser executado dentro de um certo prazo.

As funcionalidades a serem implementadas são incluídas como Product Backlog e as tarefas alocadas em um Sprint são transferidas do Product Backlog para o Sprint Backlog. Desta forma, as implementações são apresentadas e revisadas ao final de cada Sprint e então reinicia - se o ciclo.

Os métodos ágeis de gestão que acreditamos conter os fundamentos para a cultura da indústria 4.0 foram estruturados por Jurgen Appelo e apresentados no livro "Management 3.0".

Para fazer uma diferenciação adequada entre o passado e o futuro é importante entender o que caracteriza os modelos anteriores de gestão.

A Evolução da Gestão

A gestão 1.0 é baseada em:

- Micro gerenciamento
- Falta de confiança no colaborador, o que eleva o nível de estresse das equipes que estão em trabalho remoto
- Uso de ferramentas digitais para "espiar" e controlar
- Baixíssimo envolvimento das pessoas
- Estruturas muito hierarquizadas
- Comando e controle, características muito comuns em empresas tradicionais e familiares

Gestão Ágil

Na gestão 2.0 notamos uma evolução significativa na forma relacionamento com as pessoas:

• A administração é mais humanizada e a visão é o atendimento às necessidades das pessoas conforme modelo de Maslow

• O foco é gerar mais produtividade e manter motivação como um "lubrificante" para que as pessoas busquem maior desempenho

• Existem iniciativas para gerar mais independência das pessoas mas ainda sob grande influência da liderança

• Há grande nível de submissão a processos e políticas internas

• A liderança exerce controle sobre a carreira das pessoas o que leva a muita frustração

• Existe ilusão quanto a liberdade dos indivíduos

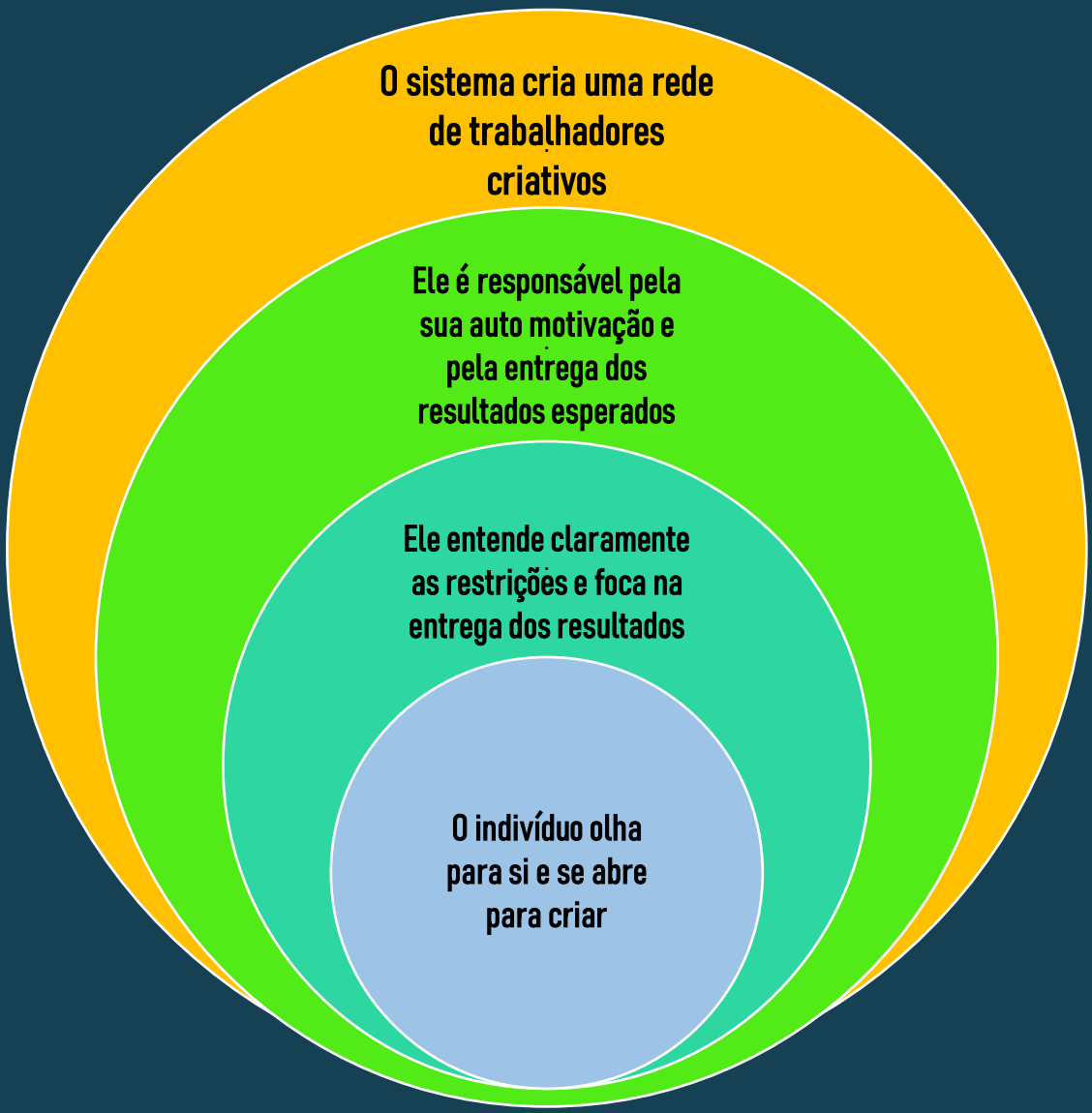
Agora sim, gestão 3.0

A gestão 3.0 constrói um novo modelo de gerenciamento baseado no princípio de indivíduos auto organizáveis e que a gestão da empresa não deve ser executada somente pelos gerentes. A nova proposta pressupõe que todos os colaboradores devem executar atividades gerenciais e que as pessoas devem trabalhar em equipe para entregar os resultados esperados.

Em uma realidade de muitas incertezas e volatilidade as empresas precisam ser ágeis tanto na interpretação do que está ocorrendo no mercado como na resposta às novas demandas. Para que isso aconteça o fluxo de informações deve fluir por um caminho com menos resistências, ou menos hierarquias. Isso é possível a partir do momento em que a organização está estruturada como uma comunidade e as pessoas estão preparadas para se auto gerenciarem.

A lógica por traz dessa forma de organização é a seguinte:

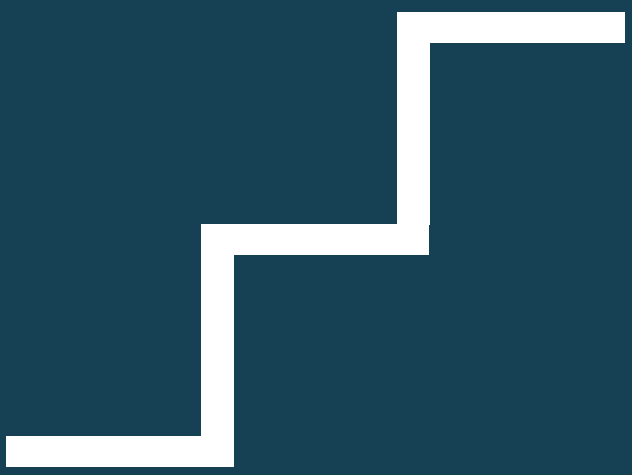
Autogerenciamento



Gestão Ágil

Nesse tipo de estrutura de trabalho o foco não são as pessoas com maior diferenciação mas sim aquelas com maior capacidade de trabalho em equipe e somar ao grupo. Ser ágil é ter visão.
A atenção da empresa passa a ser direcionada para o "como" as coisas serão feitas:

- Como engajar as pessoas
- Como entregar resultados
- Como encantar o cliente



A Agilidade Precisa de Pessoas

Existem dois pontos a serem destacados aqui.

O primeiro diz que ferramentas tecnológicas ou gerenciais não mudam a cultura da organização. O que muda cultura são comportamentos e, por essa razão, as pessoas devem estar no centro das estratégias organizacionais. Mudar um comportamento é algo complexo e muito desafiador. O comportamento está associado a fatores como personalidade, formação, raízes culturais e valores pessoais. Algo tão profundo só pode ser alterado se o indivíduo tiver plena consciência dos seus impactos e tiver real intenção de mudá - lo.

O segundo trata da jornada única que cada empresa tem a percorrer. As organizações devem estruturar sistemas auto gerenciáveis que se regulem independente das pessoas quererem que ele aconteça ou não.

Gestão Ágil

Nesse contexto, é fundamental entendermos nosso papel no sistema e a nossa capacidade de trabalhar em conjunto. É por isso que as soft skills têm vindo à tona com tanta intensidade.

Entre essas habilidades destacam - se:

- Autoconhecimento
- Inteligência emocional
- Capacidade de comunicação
- Empatia

Gestão Ágil

A tecnologia deve ser aplicada para permitir que as pessoas tenham mais tempo livre para resolver problemas de alta complexidade. Em linhas gerais a tecnologia deve atender:

- Demandas por arquivamento de dados e informações

- Análises detalhadas de um grande volume de dados

- Processos repetitivos

- Atividades extremamente operacionais

> **“ O aspecto mais complexo da gestão ágil é conduzir as pessoas a novos padrões de comportamento e desenvolver em cada indivíduo a capacidade de autogerenciamento. ”**

“A transformação digital traz diversas possibilidades e gera uma verdadeira mudança de mindset”

Indústria 4.0

Deverhum

Experiência Européia versus realidade brasileira

Na minha experiência trabalhando na Europa e participando de seminários sobre o tema da indústria 4.0, de maneira geral falamos da transformação digital das empresas. Com certeza as empresas no velho continente iniciaram este processo bem antes, tem capital e estratégias sólidas desde o início, bem como suporte do bloco como um todo adicionado às políticas de cada país que visão prover a estrutura necessária do ponto de vista de investimentos em educação, infraestrutura, tecnologia e subsídios. Contudo, mesmo na Europa em um mesmo país temos situação antagônicas, se compararmos o nível que se encontra a Alemanha ocidental versus oriental encontraremos lacunas tecnológicas e organizacionais quanto a implementação da transformação digital, quero afirmar com isso que não existe mundo perfeito e o Brasil por sua vez, tem uma longa jornada a trilhar para recuperar o tempo perdido. O que não tenho dúvidas que é perfeitamente possível.

Permita - me fazer uma introdução aos conceitos da transformação digital visando a implementação da indústria 4.0. Quando falamos em digitalização de uma empresa devemos focar em processos repetitivos, burocráticos, equívocos constantes e lentidão são aspectos bastante desfavoráveis de uma gestão que não foca em tecnologia. As soluções informatizadas permitem agilizar procedimentos cotidianos, conferindo qualidade e velocidade para a rotina de trabalho. Mas, mais do que isso, esses recursos possibilitam gerenciar dados de forma inteligente, para extrair conhecimento e insights a partir de análise de indicadores. Há tecnologias muito diversas, e a proposta é sempre buscar o atendimento das principais necessidades da corporação.

Indústria 4.0

Muitos pensam que a transformação digital é um conceito para as grandes corporações e que está há muitos anos à frente do nosso momento atual. No entanto, ela já é uma realidade, e as mudanças estão acontecendo a uma grande velocidade. O pequeno empresário tem muito a se beneficiar com esse processo.

Em toda empresa, tornar processos tradicionais cada vez mais eficientes e precisos é primordial para elevar a performance e potencializar resultados. A proposta da transformação digital é promover uma transformação estrutural, aplicando tecnologia na resolução de dificuldades tradicionais. Nesse contexto, a tecnologia assume um papel estratégico e centralizado, contribuindo para a melhora de desempenho, o ganho de qualidade e a otimização do fluxo de trabalho. As dimensões do digital afetam a corporação em termos de modelos de negócio, conectividade, processos e "analytics". Isso gera toda uma transformação X na estrutura da empresa, novas dinâmicas de trabalho e de realização de movimentações econômicas.

Por que a transformação digital é importante?

A transformação digital tem muita importância para os negócios.

Ela traz diversas possibilidades e gera uma verdadeira mudança de "mindset". Veja, a seguir, os motivos pelos quais esse processo é tão válido.

Ganho de agilidade

A inserção de dispositivos tecnológicos e a adoção de um "mindset" digital abrem a possibilidade para o ganho de agilidade na empresa. A tecnologia permite automatizar processos burocráticos, simplificando a rotina dos colaboradores e fazendo com que as práticas repetitivas e que ocupavam grande tempo da equipe sejam facilmente resolvidas. A informação

também passa a ser transmitida e manejada com mais rapidez e precisão, o que resulta em um ciclo de trabalho mais fluído e preciso, sem abrir mão da qualidade. Esses fatores contribuem para a melhora no atendimento e nas operações, auxiliando no fortalecimento da estrutura corporativa por meio de processos velozes, eficientes e eficazes.

Diminuição de erros

Procedimentos manuais, burocráticos e repetitivos são grande fonte de equívocos, o que gera retrabalho e o uso pouco funcional do tempo de trabalho. A equipe tem a capacidade de se dedicar à parte estratégica e à construção de novas possibilidades. Porém, ela tem que se ocupar de corrigir as falhas e os problemas gerados com os erros. Esse cenário desfavorável pode ser evitado com o apoio da tecnologia. Computadores e softwares permitem cumprir as tarefas burocráticas com exatidão e qualidade, de forma que os colaboradores possam aplicar mais tempo em trabalho estratégico e no desenvolvimento de soluções.

Redução de custos

A inserção de tecnologia envolve investimentos iniciais, mas eles promovem economia a longo prazo. Isso acontece por diversos motivos. A comunicação por vias informatizadas, por exemplo, diminui o uso de telefonia, gerando impactos positivos nas compras. Além disso, os gastos com transporte de registros, correio, papéis e impressão diminuem em grande proporção. Outro fator considerável é que há uma otimização do uso do tempo, com o direcionamento da burocracia para as tecnologias e a agilização de todas as práticas. Isso significa que processos lentos e problemas repetitivos são eliminados, com um melhor aproveitamento do expediente

Indústria 4.0

Deverhum

Melhora da experiência do cliente

Comodidade e agilidade são algumas das potencialidades que a transformação digital oferece para os consumidores. Porém, com a pandemia e o isolamento social, a necessidade de comprar pela internet ampliou - se muito. Outra questão é que a tecnologia permite otimizar a navegação do cliente. Há tecnologias, como a inteligência artificial, que identificam padrões nas escolhas dos usuários, fornecendo opções que mais se aproximam a esse perfil. Isso é uma ótima possibilidade para a pessoa experimentar coisas novas, mas que se aproximam dos próprios gostos e interesses. A transformação digital também traz a oportunidade de empoderar o consumidor, ampliando a autonomia dele.

Ganho de vantagem competitiva

O investimento em transformação digital possibilita o controle de um grande volume de dados. Os sistemas coletam, organizam e gerenciam a informação, fornecendo, também, relatórios estratégicos e indicadores. Com isso, é possível associar conhecimentos em tecnologia e gestão para prever tendências e tomar decisões baseadas em dados estruturados. É necessário notar o quanto é interessante contar com uma estrutura sólida para a realização de escolhas na corporação, especialmente em um cenário de incertezas e de modificação de comportamento de consumo, como é o da pandemia de corona vírus. As escolhas intuitivas dão lugar a processos decisórios mais qualificados e embasados em informações precisas.

Indústria 4.0

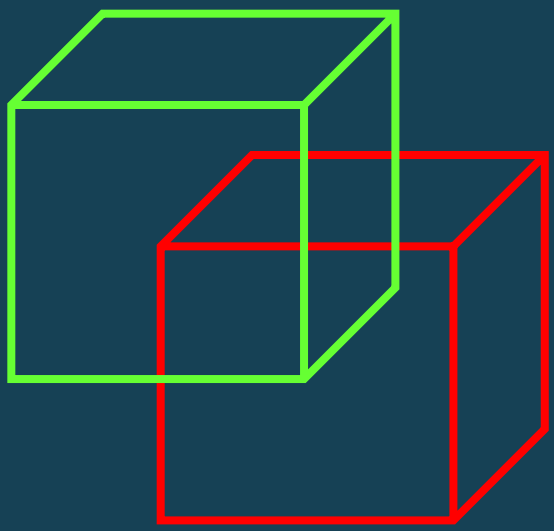
Deverhum

Aumento da produtividade

Com a transformação digital, procedimentos operacionais e burocráticos são automatizados. Isso dá mais disponibilidade para a equipe se dedicar às práticas de maior valor agregado e aumenta o rendimento por intervalo de tempo. Além disso, os entraves são minimizados pelas soluções tecnológicas, conferindo mais agilidade para o fluxo de trabalho e minimizando os equívocos.

Elevação da qualidade

Nos procedimentos manuais, há maior suscetibilidade para equívocos e para um nível de qualidade variável, devido à falta de uniformidade. Os colaboradores têm a oportunidade de ser altamente capacitados e fazer um bom trabalho. Porém, distrações podem acontecer, erros de digitação ou no lançamento de dados são normais e geram diversos entraves. A transformação digital possibilita padronizar processos, mantendo um alinhamento em uma qualidade elevada e contribuindo para um melhor desempenho. Esse cenário é favorável para resultados melhores e ajuda na redução de erros.



“Os colaboradores têm a chance de serem redirecionados e capacitados para tarefas mais estratégicas, como a análise de dados e avaliações.”

Indústria 4.0

O que podemos começar a fazer agora

Implementar a transformação digital é um processo que acontece de forma gradual e demanda diversos cuidados. Veja mais sobre as estratégias necessárias a seguir!

Comece pelo planejamento, para começar a implementar a transformação digital, é interessante começar com um planejamento estruturado. Para isso, faça o diagnóstico para entender a realidade da empresa, conversando com os colaboradores sobre as potencialidades e os desafios do dia a dia de trabalho. Identifique as principais lacunas, os gargalos e as burocracias para escolher as tecnologias certas para inserir nesses processos.

Envolva a equipe

Contar com a colaboração do time é necessário para que a implementação tenha sucesso. Normalmente, é comum aparecer resistência à mudança no início, o que aumenta os obstáculos a serem enfrentados. Para uma boa adesão, é valoroso chamar o time a cooperar no processo. Aqueles que aprenderam mais facilmente a manejar as ferramentas ajudam os profissionais que estão com mais dificuldade na assimilação dos recursos, por exemplo. Além disso, lembre - se de pedir o feedback deles, para construir uma estratégia que realmente seja adequada às necessidades da equipe.

Identifique os problemas do negócio

Conforme nós mencionamos, é essencial identificar os problemas do negócio e buscar ferramentas que realmente os solucionem. Lembre - se de começar implementando soluções menores, de resultados de curto prazo, para depois investir em possibilidades maiores. Essa medida contribui para melhorar a adesão e promover a implementação de forma mais fácil para a equipe. Você pode,

por exemplo, usar ferramentas de videoconferência e chats internos para facilitar a troca de informações com menos custos.

Melhore a comunicação

Uma cultura de inovação só é possível com uma circulação eficiente da informação. Para que a implementação seja bem-sucedida, é imprescindível que a comunicação aconteça com precisão, qualidade e o mínimo de ruídos. Muitos medos e inseguranças em relação às tecnologias novas são eliminados com apoio de uma estratégia estruturada de transmissão do conhecimento e da informação.

Aumente a automação

Na automação, o sistema trabalha sozinho, sem a necessidade da interferência humana. Automatizar tarefas repetitivas e burocráticas é uma ótima proposta para ganhar agilidade e eficiência. Os colaboradores têm a chance de ser redirecionados e capacitados para tarefas mais estratégicas, como a análise de dados e avaliações.

Integre as tecnologias

São diversas tecnologias possíveis que potencializam processos e melhoram a gestão de dados. A combinação entre diferentes recursos é uma ótima possibilidade para alcançar resultados de maior qualidade. Os softwares de gestão empresarial, por exemplo, permitem gerenciar todos os setores de forma interligada, o que fortalece a comunicação. Assim, qualquer alteração inserida na área de vendas já é compartilhada com o estoque e o financeiro. Isso otimiza os processos e facilita a rotina da equipe.

Indústria 4.0

Deverhum

Busque parceiros no mercado

Muitos gestores no mercado podem estar passando por um momento semelhante em suas empresas. Assim, buscar apoio para trocar idéias é conveniente para a implementação da transformação digital com sucesso. É possível, também, formar parcerias para o estabelecimento de negócios e gerar soluções positivas para as organizações.

Busque aprender sobre tecnologia continuamente

A tecnologia está em constante aprimoramento. Adotar a transformação digital é um processo contínuo e demanda uma disposição a reciclar conhecimento. A informação é uma grande aliada contra potenciais ameaças ou riscos presentes na internet. Mas, quando você conhece a área, busca informar - se e tem uma equipe de tecnologia da informação qualificada, o processo se torna seguro e positivo. Isso é significativo para garantir a segurança da informação e, também, o respeito à legislação, como a Lei Geral de Proteção de Dados.

Erros que devem ser evitados

- Desperdício de informações;
- Falta de alinhamento;
- Ausência de um bom planejamento;
- Falta de preparação da equipe;
- Cultura corporativa engessada;
- Liderança resistente a mudanças;

Indústria 4.0

Tendências quanto tecnologia

A transformação digital apresenta tendências, muitas delas que já estão em alta no mercado. Vamos mostrar algumas a seguir.

"Blockchain" é uma tecnologia para a promoção de segurança dos dados, um algoritmo de criptografia colocado em cadeia e que não permite que os dados anteriores sejam adulterados. Os blocos de dados são criados a cada 10 minutos. A função do "blockchain" é a realização da transferência de informação de forma segura e sem a necessidade de terceiros e testemunhas. Com essa tecnologia, cria - se moedas digitais.

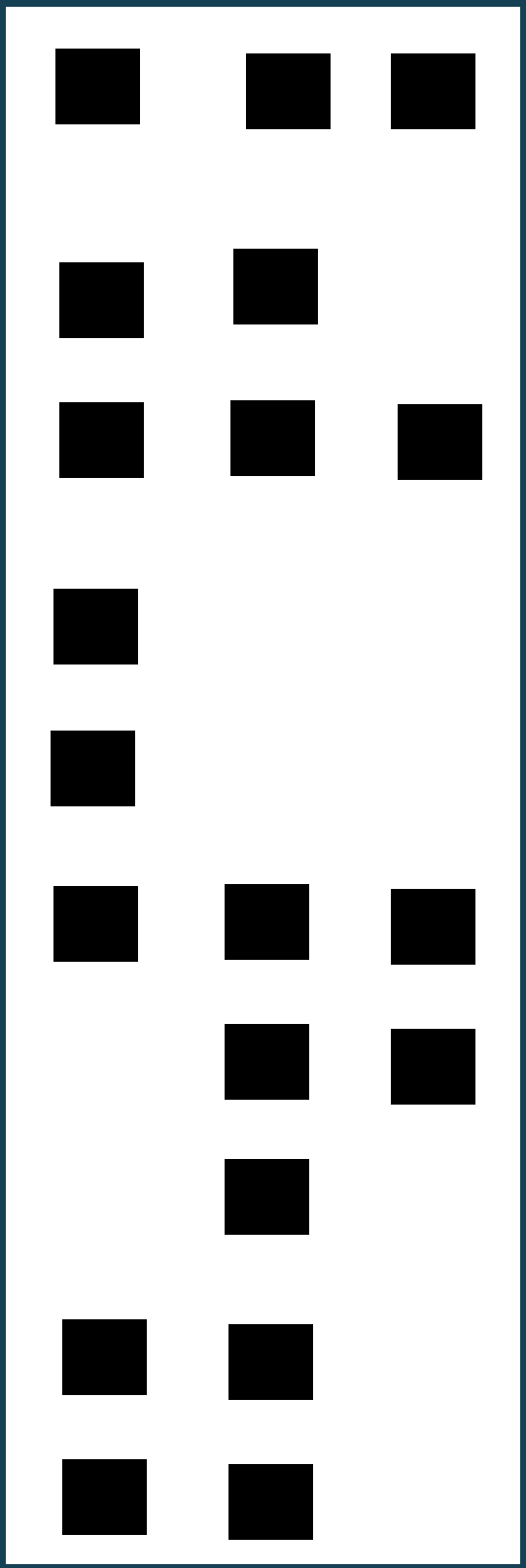
Transformação de dados é utilizada na realização de inferências, contribuindo para a avaliação de cenários e a realização de estudos. A proposta é fazer testes e previsões com o apoio de sistemas avançados, para melhorar a previsibilidade dos negócios e evitar equívocos.

Inteligência artificial (IA) é uma tecnologia que permite às máquinas pensarem de forma lógica, com capacidades de aprendizado, raciocínio, deliberação e decisão. A base da IA é estruturada em modelo de dados, na gestão de uma grande quantidade deles (big data) e na capacidade de processamento de um grande volume de informações. A tecnologia da IA só é possível com o apoio de outros recursos, como o "machine learning" (aprendizado da máquina), em que há um processamento que segue uma cadeia lógica e identifica padrões de comportamento dos usuários. Além disso, há o "deep learning", que funciona de forma análoga ao "machine learning ", mas mais aprofundada e detalhada. Por último, tem o processamento de linguagem natural, que viabiliza a humanização das respostas.

Indústria 4.0

"Big data" é a gestão de um grande volume de dados estruturados e não estruturados que são gerados diariamente. A idéia é analisar, em tempo real, essa grande quantidade de informação para a geração de análises e insights. O processo é baseado na velocidade, no volume, na variedade, na variabilidade e no vínculo entre esses dados.

"Business Intelligence" (BI) são capazes de coletar, gerenciar e analisar informações do negócio, provenientes de diversas fontes, tais como a própria empresa, as necessidades de clientes e o mercado. Com isso, é realizada uma reengenharia dos processos para ajustar o fluxo de trabalho de forma funcional.



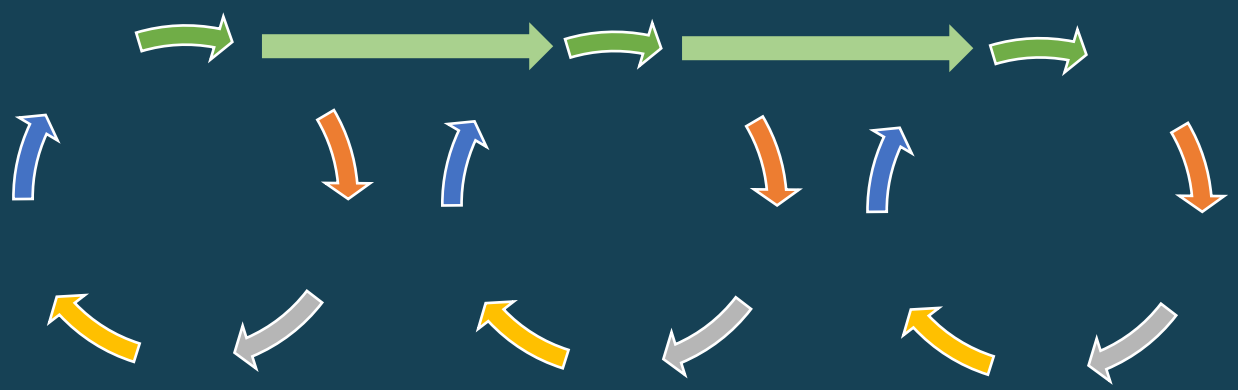
Indústria 4.0 - Conclusão

Planejamento para o futuro: sustentação da transformação digital

Muitas vezes, programas de grandes transformações acabam não atingindo seus objetivos pelo fato de eles perderem o ímpeto. Com a transformação digital isso não é diferente. É fácil continuar motivado nos primeiros dias – camisetas, bonés de times, comunicados regulares em vídeo, programas de engajamento, vitórias rápidas, compartilhamento das melhores práticas e novos papéis de liderança. Porém, com o passar do tempo, surge a fadiga da mudança e novas formas de trabalhar começam a dar lugar á antiga maneira de se fazer as coisas.

É aí que as lacunas de conhecimento se tornam óbvias, em que métricas e incentivos não alinhados interpõem-se na maneira de se fazer a coisa certa e em que as equipes de liderança, ocupadas em planejar o próximo passo estratégico, muitas vezes pressupõem que a transição digital está no piloto automático, no caminho para a finalização.

O que podemos aprender com as melhores exemplos do mercado sobre tornar sustentáveis as transformações digitais? Garantir que se administrem os três aspectos da transição digital, apresentados a seguir, irá ajudar a sustentar o ímpeto da transformação em sua empresa:



Indústria 4.0 - Conclusão

- Desenvolvimento de capacidades fundamentais: você tem um plano para um aumento da competência digital de sua organização? Existe uma plataforma digital bem estruturada e alinhada aos próximos passos do planejamento estratégico da empresa? As relações entre as áreas críticas (Comercial, IT e Operação ou IT, CRM e Comercial) são estritas?

- Alinhamento das estruturas de recompensa: os incentivos, recompensas e reconhecimentos estão alinhados com os objetivos de transformação digital da sua empresa?

- Medição, monitoramento e iteração: existe um processo de gerenciamento que permita medir e monitorar o progresso do (s) projeto (s)? Você tem visibilidade suficiente para adaptar o curso na medida do necessário?

Não se iluda, a implementação da indústria 4.0 ou digitalização dos processos da(s) empresa(s) necessita mandatoriamente da participação intensa de todos os colaboradores e independentemente do nível hierárquico, direta e indiretamente atuando para atingir o objetivo.

Acesse:
www.deverhum.com.br

Whatsapp

Siga-nos:

Deverhum
Novos caminhos, melhores resultados